




---



---

**RESENHA: ASSIM FALAVA ZARATUSTRAS**

**REVIEW: WAS TALKING SO ZARATUSTRAS**

**RIBEIRO, Carlos Eduardo da Silva<sup>1</sup>**

---

**RESUMO**

Resenha do livro “Assim Falava Zaratustra”, por F. Nietzsche; considerado pelo filósofo, nos seus últimos anos de sua lucidez, como sua obra prima. A tradução que nos serviu de base é creditada a Ciro Mioranza pela Editora Escala, em edição de 2006. O livro usa de linguagem poética e emprega algumas ideias dispersas na produção de Nietzsche, sendo a mais recorrente aqui a noção de “super-homem” ou a busca da “superação do homem pelo homem”.

**Palavras-chave:** Zaratustra. Nietzsche.

**ABSTRACT**

Review of "Thus Spoke Zarathustra", by F. Nietzsche; considered by the philosopher, in his last years of his lucidity, as his masterpiece. A translation that was our base is credited to Cyrus Mioranza by Editora Escala, edition 2006. The book uses poetic language and employs some ideas scattered in the production of Nietzsche, the most frequent being here the notion of "superman" or the pursuit of "overcoming of man by man."

**Keywords:** Nietzsche. Zarathustra.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Cinema e Animação pela UFPEL, especializando em Docência no Ensino Superior pela UNOPAR. E-mail: dudaduba@hotmail.com. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4352017706711534>.



*Assim Falava Zaratustra* (2006) foi originalmente escrito entre 1883 e 1885, alguns dos últimos anos de lucidez de Friedrich Nietzsche. É considerado pelo próprio autor um dos mais importantes de sua obra, conforme relatado em *Ecce Homo* (2006b), este originalmente lançado em 1888. A versão de *Assim falava Zaratustra* que inspira e possibilita essa resenha data de 2006 e é a segunda edição lançada pela Editora Escala, datando a primeira de 2003. O tradutor em ambas é Ciro Mioranza. Dezenas de outras edições do mesmo livro existem em português no Brasil; pelo menos mais de 35, conforme observei em uma brevíssima pesquisa virtual. A edição aqui resenhada também inaugura a “Coleção grandes obras do pensamento universal” hoje também com dezenas de exemplares, pela mesma Editora.

O livro sobre o qual tratamos é composto de parábolas sobre Zaratustra, um sábio eremita, inspirado pelo zoroastrismo<sup>2</sup> e por outros profetas. Suas ideias, ora ligadas a uma concepção de humanidade baseada em “superiores” e “inferiores”, o aproximam, nesse ponto, da forma de ver o mundo cristão e a zoroástrica: estas divididas no “bom” e no “mal”. Dito isso, Zaratustra, tal como Nietzsche, negam as religiões vigentes até então, reprovando de forma veemente a sua moral, assim como os “beatos” e “pastores”. Recorrentemente usando do aforismo “Deus está morto”, Zaratustra demonstra a decadência dos valores e das religiões vigentes na sociedade, destarte a necessidade da constituição de uma nova moral, que culminará no *super-homem* ou *além-do-homem*, conceito também recorrente no pensamento nietzschiano.

Zaratustra em diversos momentos saúda a eternidade e afirma que o tempo é cíclico, demonstrando a aproximação do

autor com doutrinas orientais. A noção de tempo cíclico rompe com a doutrina cristã, ou seja, do tempo como um caminho linear para outro mundo. Destarte, Nietzsche rompe também com um *niilismo reativo*, que vê na modernidade e na “morte de Deus” o fim do sentido da vida. Ao contrário dessas formas de pensar, Nietzsche, através de Zaratustra, propõe a destruição dos valores que lhe são contemporâneos, mas como uma condição para que se atinja um estado superior. A lei do eterno retorno conforme Zaratustra, portanto, atua afirmativamente sobre as atitudes em vida, dessa forma simultaneamente negando a noção cristã de pós-vida e justificando a busca pela superação do homem sobre si mesmo. A luta contra uma dita mediocridade no homem seu contemporâneo é cabal na trajetória de Zaratustra. Sua condição de eremita lhe desliga dos males da coletividade e engaja num enfrentamento de suas virtudes e fraquezas como caminho para vencer a si próprio, ou seja, num princípio de superação do homem pelo próprio homem.

*Assim falava Zaratustra* se aventura além das ideias apresentadas nos parágrafos acima, visitando vários temas explorados através da obra do filósofo; sendo essa não-segmentação dos temas característica em sua obra. O tom poético empregado no e na forma de falar dos personagens o difere de uma maioria dos textos de filosofia que têm um tom didático, assim como da obra de Nietzsche em geral. Devido a essa opção estilística, *Assim falava Zaratustra* se faz menos objetivo e expositivo que, por exemplo, *Além do bem e do mal* (2009)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Este livro, publicado originalmente em 1886, foi aqui contextualizado a fim de exemplificar uma produção do autor menos metafórica e portanto mais direta/didática. Dito isso, é interessante notar que *Além do bem e do mal* surgiu de reflexões e anotações concomitantes à escrita de *Assim falava Zaratustra* e, portanto ambos versam sobre temas muito afins.

<sup>2</sup> Zoroastro foi um profeta persa que viveu entre os anos XII e VI AC. A moral e a luta do bem contra o mal, ambos recorrentes em sua doutrina, dão base para o cristianismo séculos após.



Esse tom poético, somado à condição de *magnum opus* conforme o próprio autor sublinha sua fé nas expressões artísticas enquanto educadoras e transformadoras, ou seja, como meio para alcançar os almejados valores do *além-do-homem*.

Compreende-se Nietzsche usualmente entre os expoentes do pensamento moderno e como um autor contemporâneo. Em alguns trechos, entretanto, a mulher fica colocada em uma posição submissa em relação ao homem, não sendo a igualdade entre os sexos observada pelo autor da maneira contemporânea, ou menos ainda da maneira que setores progressistas hoje esperariam de um autor que preconiza valores futuros. Colocações de receio à mulher são recorrentes também em *Além do bem e do Mal*, que data de uma mesma fase de Nietzsche. Nesse ponto o autor lembra Platão, ou seja: são livros de homens para homens.

O livro é dividido em quatro partes, as quais não foram originalmente escritas e lançadas por Nietzsche de forma simultânea: há um intervalo de uns seis meses entre a primeira parte e a segunda e de um ano entre a terceira e a quarta parte<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> No que toca ao tradutor declarado pela Editora Escala, é curiosa uma escassez de informações facilmente acessíveis na *web*. Através de buscas realizadas pelos sites Google <<http://www.google.com.br>> e Duckduckgo <<http://duckduckgo.com>> em 29/5/2015, Ciro Mioranza não liga à entrevistas, matérias ou perfis em sites confiáveis, e apenas poucas informações. Uma delas foi encontrada na matéria por Ivan Finotti com curto trecho de entrevista ao tradutor é encontrável no site do *Jornal do Commercio*, datando de 14/6/1998. Acessível em <<http://goo.gl/6gRCgJ>> acesso em 29/5/2015. Também seu nome não liga a vídeos no Youtube ou currículo cadastrado no Lattes. Por outro lado, sua produção com a Editora Escala é expressiva, assinando a tradução de dezenas de títulos, dentre os quais edições da bíblia e dicionários bilíngues de português > italiano, português > espanhol, português > francês, por exemplo. Mais curiosamente, encontrou-se na primeira página a partir dos sites de busca citados, acesso ao blog “Não gosto de plágio”

Finalmente, o que se pôde notar em *Assim falava Zaratustra* é um tom poético e parabólico que não predomina em Nietzsche ou nos textos de filosofia de uma forma geral. A ideia de *super-homem* e *superação do homem* tem papel central nesse livro. Dito isso, fica claro que o texto não é seccionado buscando ressaltar as ideias-chave do autor separadamente, mas simplesmente a partir do desenvolvimento cronológico da parábola de Zaratustra. Também, não é interesse na obra a apresentação didática dos principais conceitos do filósofo, estando estes dispersos através do texto. Compreendemos, portanto, que *Assim falava Zaratustra* é um dos livros de mais complexa assimilação do autor; e assim também parecem pensar uma maioria dos especialistas, conforme observamos. Tendo em vista a popularidade e idade da obra original e a quantidade de traduções e edições presentes no mercado brasileiro, seria necessário um olhar mais demorado e um estudo à parte a fim de apontar qual a versão mais fiel ao pensamento e escrita de Nietzsche; não sendo esta a nossa prioridade e estando tal propósito além da resenha de uma das edições em específico, conforme nos propomos.

## Referências

NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal: Prelúdio a uma Filosofia do Futuro**. Trad: Renato Zwick. 258 pag. Editora L&PM Pocket; Porto alegre, RS. 2009.

\_\_\_\_\_. **Assim falava Zaratustra: um**

<<http://naogostodeplagio.blogspot.com.br/>>, ou, mais especificamente, a publicação que trata de Ciro Mioranza, acessível em: <<http://goo.gl/yBLlmb>>, de 29/11/2011, acesso em 29/5/2015. de Denise Bottman, tradutora da Companhia das Letras e mestre em teoria da história<sup>4</sup>, onde a blogueira acusa, baseada em evidências que apresenta, Ciro Mioranza e/ou a Editora Escala de copiar trechos de uma tradução mais antiga, revisada por José Mendes de Souza (1957).



Revista Filosofia Capital  
ISSN 1982 6613

Vol. 10, Edição 17, Ano 2015.

livro para todos e para ninguém. Trad: Ciro Mioranza. Coleção grandes obras do pensamento universal – 1. 2ª Ed. 386 pag. Editora Escala; São Paulo, SP. 2006.

\_\_\_\_\_. **Assim falava Zaratustra:** livro para toda a gente e para ninguém. Trad: José Mendes de Souza. 4ª Ed. Edições e Publicações Brasil Editora S. A; São Paulo, SP. 1957.

\_\_\_\_\_. **Ecce Homo.** Coleção grandes obras do pensamento universal – 57. 123 pag. Editora Escala; São Paulo, SP. 2006b.



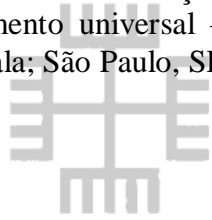
Hindu



Bahai



Ayyavazhi



Paganism



Menorah



United Church  
of Christ



Communist



Native People



Atheist



Native American  
Sun



Jainism



Shinto



Christian



Taoism



Jain



Horn of Odin



Ankh



Unitarian  
Universalism



Humanism



Sikhism



Buddhism



Wicca



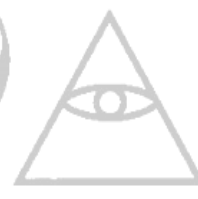
Christianity



Trident of Shiva



Tenrikyo  
Church



Cao Dai



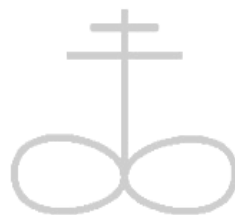
Confucianism



Orthodox Cross



Paganism



Satanic Cross



Chi Rho



Eckankar



Aaronic  
Order Church